

Onde a benevolência árabe e a severidade rompeu...

A Exposição do Rio de Janeiro foi um escândalo formidável. A pretexto de se construíssem na capital brasileira uns pavilhões destinados à propaganda de produtos industriais, comerciais e artísticos deste país, o Estado foi roubado nalguns milhões de contos.

Não houve intrujo, bem relacionado com políticos, que não tivesse conseguido ir para o Rio, em primeira classe, dar um explêndido passeio custeado com um explêndido ordenado, acrescido dum não menos explêndida gratificação. Mas esse bando, numeroso e faminto, de intruções era insaciável: não lhes chegava o ordenado, não lhes bastava a gratificação — e vá de fazer mão baixa, por todas as maneiras, sem se desperdiçar o truc mais torpe, e a gatunice mais desaforada. Os operários, aqueles que realmente iam trabalhar, construindo os pavilhões que serviam de pretexto para todos os brindes e para todos os escândalos eram os que menos ganhavam e os únicos que não recebiam gratificações.

E os dirigentes? Os responsáveis por tudo aquilo? Aceitavam todos os vadios bem cotados que a metrópole lhes enviaava, pactuando com todos os esbanjamentos e deixavam aquela choldra à vontade, fazer tudo quanto lhe apetecia. E a direção da metrópole — na metrópole também havia um dirigente rodeado dum lúzidio e insaciável estado maior — cometia os erros mais palmares e deixava correr tudo à matroca — tudo menos o dinheiro do Estado que se canalizava, com toda a segurança, metódicamente, para as algibeiras de certas postícias pessoas de bem que atravessam as ruas da cidade, livremente, rindo-se das indignações que o escândalo provocou e falando alto, com a tranquila certeza de que tinham conquistado o direito, especial e inalienável de irem buscar aos cofres do Estado a sustentação de todos os seus vícios e de todas as suas preguiças.

Esses homens não se enganaram. Em Portugal, para ser gatuno tem de se ter uma alhuma fabricada na polícia e roubar-se umas quantias modestas que não modifiquem a situação social dos que com elas, ilicitamente, se alapardam.

No julgamento, há dias, havido no Tribunal Militar, de Santa Clara, fizeram-se as mais graves revelações; averiguou-se até que indivíduos, de vida económica modesta, enriqueceram com a Exposição; que esses indivíduos sentindo que a sua roubalheira tinha sido demasiado clara, não ousaram aparecer, de chofre, em público, exhibindo o produto dos seus desvios, receando, mais do que as sanções da justiça, o dedo acusador da opinião pública!

Construiram chalets alguns destes prevaricadores e como não encontravam explicação plausível sobre a sua súbita prosperidade financeira punharam-no em nome de terceiros. E os chalets construídos com o dinheiro do Estado ficaram em poder dos que meteram as mãos nos cofres públicos.

Não nos move o desejo de meter alguém na cadeia, nem tam pouco o rancor inspira estes comentários dum sóbrio mas justiciera severidade.

Queremos apenas acentuar que a justiça é inflexível para os humildes e para aqueles a quem a ignorância e a miséria forçaram a infringir as disposições do Código. E é bastante sintomática a circunstância de caminharem, paralelas, a máxima benevolência para os grandes delitos dos de cima e a máxima severidade para os pequenos delitos dos de baixo,

CONFERÊNCIAS

“Trabalho diurno, cooperativismo e instrução”

Realiza, amanhã, pelas 20 horas na sede da Associação dos Operários Manipuladores de Pão, calçada Castelo Branco Saraiava 42, 1.º, o dr. sr. João Camoesas, uma conferência sobre “Trabalho diurno, Cooperativismo e Instrução”, que muito deve interessar a classe dos manipuladores, pelos conhecimentos do conferente.

Sociedade das Ciências Médicas

Há hoje sessão nesta agremiação, sendo a ordem da noite: “Algumas notas sobre a assistência materna e infantil, no estrangeiro”, pela dr. sr. Sara Benoliel. A sessão, que começa às 21 horas e meia, em ponto, é pública.

OS ENVENENADORES DO PVO

Uma estatística do Instituto Central de Higiene que é um verdadeiro libelo contra os falsificadores de géneros

Que vivemos numa sociedade de falsificadores sabem-no quantos experimentam as exigências da vida, ou seja a maioria da população do país. Mas que vivemos numa sociedade de envenenadores ainda muitos não se convenceram, a-pesar-das constantes e esmagadoras provas que todos os dias apresentamos.

Para que se veja quem fala verdade, vamos levar ao conhecimento dos leitores uma estatística que o Instituto Central de Higiene forneceu à imprensa. Contém esse documento o arrepiante quadro que vai ver-se:

Durante o 1.º trimestre deste ano analisaram-se nos laboratórios do Instituto Central de Higiene 1.680 amostras de géneros alimentícios, sendo 177 em Janeiro, 427 em Fevereiro e 1.076 em Março. Pedidos por particulares 481, requisitados pela fiscalização sanitária 1.037, por outras fiscalizações 162. Encontraram-se alterados e impróprios para consumo 285, isto é, 16,9% entre as diminutas e de qualidade detestável.

Com o açúcar não se passa menos. Os trituradores mecânicos e a adopção da “marosca” contribuem terrivelmente para consumo 285, isto é, 16,9%. E os resultados para consumo 285, isto é, 16,9% entre as alterações avultam as falsificações na cifra de 213, isto é, 12,6%. Eis os resultados para os géneros mais importantes:

De leites analisaram-se 1.135 amostras, encontrando-se falsificados 10,9%. De vinhos 82, alterações 26 com 17 falsificações, isto é, 20%. De manteigas 89, falsificadas 38, nada menos de 42%. De azeites 186, com 12 falsificações, isto é, 6,4%. De açúcar 52, sendo 33 impróprios para consumo, isto é, 63%, por vício de produção e insuficiente refinação.

Os recursos dos interessados contra os resultados analíticos em matéria de fiscalização de géneros alimentícios são levados à Direção Geral de Saúde e as análises de contra-prova praticadas pelos peritos no laboratório do Instituto. Receberam-se no trimestre 51 recursos e realizaram-se 31 análises de contra-prova.

Querem melhor dum instituto que não pode ser acusado de bolxevista? Precisam de melhores provas para se convencermos de que estão rodeados por uma quadrilha de malfeitos que estão envenenando?

Não sómos nós que o inventamos. São as análises dos bacteriologistas que o proclamam:

Ora há muito tempo que vimos nestas colunas apontando ao público os perigos a que está exposto. E até hoje não foram ouvidos os nossos protestos, como se elos não fossem justos.

Perante este quadro bem expressivo, o feitor atônito, perguntará o que fará essa brigada de fiscais e para que serve o tribunal que permite esse bando de criminosos que vive do sofrimento de uma população?

Final os miseráveis que nos matam lentamente não são unicamente aqueles cavaqueiros a quem o Instituto Central de Higiene aponta como falsificadores!

Há mais. Estão espalhados por toda a parte. Escaparam sempre à acção da polícia.

Pelo que acima fica exposto se pode avaliar o papel nojento que o pseudo delegado operário a proteção a dispensar às aves pelas crianças.

1.º Porque o organismo que promove a conferência é uma célula da Sociedade das Nações, destinada a servir de estudo ao capitalismo internacional;

2º Por não reconhecer a esse pseudo delegado operário a competência necessária para conhecer ou mesmo compreender quais as condições dos trabalhadores portugueses;

3º Para o proletariado apreciar como as resoluções destas conferências são executadas, citaremos uma aprovada em 1924 sobre a indústria da panificação, que é do seu mais veemente protesto e a sua absoluta discordância, pelos motivos que passa a expôr:

“Todos os países com representação nesta conferência devem pôr em execução o trabalho diurno na indústria da panificação a partir de 1927. Portugal estava representado mas até hoje nenhum governo pensou pôr em prática essa resolução, que foi aprovada pelos delegados do governo português.

Pelo que acima fica exposto se pode avaliar o papel nojento que o pseudo delegado operário a proteção a dispensar às aves pelas crianças.

Receberam os visitantes os membros da direção da Sociedade srs. Miguel Correia, Abreu Vieira e Armando Miranda.

Depois da visita e do dr. Júlio Duarte dos Santos ter realizado uma palestra sobre a proteção a dispensar às aves pelas crianças, foi distribuído um lanche às crianças, alguns bilhetes postais ilustrados e cartas.

Seguidamente as crianças, sempre acompanhadas pela professora da escola D. Fi-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Descanse que ainda há tempo

Um conselheiro Ácacio das Novidades, na infantil suposição de prestar à Igreja um bom serviço, despuia anteontem a opção de não atacar as religiosas nem o hospital de Torres Novas porque ali só se fazia obra santa. E tudo isto porque nós, no entender do bom conselheiro, nos retratámos da acusação feita à “Gráfica Conimbricense”, publicando o desmentido dos operários daquele estabelecimento, por reconhecemos a sanidade do nosso ataque.

O órgão católico não comprehendeu que a publicitação daquele desmentido em nada alterava as nossas afirmações sobre o hospital de Torres Novas. O que nestas colunas foi publicado sobre a “Conimbricense” é de autoria de um colaborador e não da responsabilidade directa da redacção.

E como não usamos de processos muito uso da casa que fica sobre o “Kodak” do Chiado, inserimos o desmentido dos operários da “Conimbricense”

Já o mesmo não sucede em relação ao hospital de Torres Novas. Tudo quanto publicámos ainda não é tudo quanto temos de publicar.

Descanse o sr. Gamboa que não morre mos amanhã.

Parte quente

O sr. Ribeiro Lopes, que algumas pessoas afirmam ser o autor do Noviciado do Sepulcro do falecido Soares de Passos, apareceu na Situação, a limpar as lágrimas a um lento de retórica — lágrimas que este hiper-sensível senhor tem represado três longos meses — pelas vítimas civis da revolução de Fevereiro, vítimas que o foram — refere ele — estilhaçados de granada.

Estariam absolutamente de acordo com o inchassimo coração daquele senhor, se, porventura, ele tivesse, com uma digna isenção, lamentado as vítimas inocentes de todas as revoluções.

Mas, como só lamenta as da revolução que discordava, sentimos a mesma compaixão que há muito nos causam as lágrimas dos crocodilos.

Não seria melhor ir chorar para a cama que parte quente?

No cumprimento dum dever

Uma notícia importante transmitiu-nos ontem o telegrafo: o sub-delegado de saúde de Seia, dr. António Simões Pereira, que fôr a Loriga, para combater a epidemia infeciosa que ali grassa, foi por ela contagiado, morrendo!

A notícia é estupenda pelo seu significado, triste pela sua realidade. Um médico abandonou os seus para salvar uma popula-

A guerra na China

Informação de origem inglesa

XANGAI, 20.—O rápido avanço das tropas nortistas no Yang-Tse determinaram o pânico nas cidades de Hanqueu, Vuchan e Hanquin. As populações fogem pelas estradas, levando os seus baveres, em direção às concessões francesas e Japonesas. Os cantoneiros estão cercados, em vários pontos, procurando a facção de Chen e de Borodine fugir aos seus inimigos, para o que têm prontos a partir alguns aeronaves. O estado de sitio foi proclamado nas referidas cidades, onde o comércio se recusa já a transacionar com as notas do governo de Cantão. (L.)

Outra de origem japonesa

TOQUIO, 20.—Fecharam os bancos em Hanquéu, aumentando assim as dificuldades do governo comunista. Borodine fugiu para Aitchan. (L.)

Espectativa de Xan Kai Xequé

LONDRES, 20.—Aguarda-se com ansiedade a decisão do governo inglês, pela qual será ou não reconhecido o governo de Nanking, formado pelo general Chian. (L.)

Já está posto à venda o VII volume da Coleção de “Os Mistérios do Povo”, “A Jacquerie”, formidável revolta dos camponeses que encheu de pavor os senhores feudais.

Com encadernação artística, profusamente ilustrado, cada volume 10\$00 pelo correlo 11\$00. A venda na nossa Administração.

cão. E antes que os seus serviços preste à humanidade, a epidemia fulmina esse homem.

Como é triste, numa sociedade de mafiosos, perderem-se assim estes valores, enquantos tantas nulidades são estorvos da nossa existência!

Novas regalias

Da Situação:

“A instâncias do ministério da Guerra, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu conceder, a partir de 1 de Junho próximo, a redução de 75 por cento, nos transportes, em primeira classe, a todos os oficiais do exército, em efectividade de serviço.”

A 10.ª Conferência International do Trabalho

Mais protestos contra a nomeação do pseudo representante operário

Os organismos sindicais continuam a afirmar os seus protestos contra a nomeação de José de Almeida, delegado operário à 10.ª Conferência International do Trabalho.

A Federação de Indústria dos Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal enunciou-nos o seguinte protesto:

“Há tempos que a este organismo vinha constando que um dos candidatos à 10.ª Conferência International do Trabalho era o antigo catraio José de Almeida, actual presidente da Cooperativa dos Catraios do Pôrto de Lisboa.

Não levantou esta Federação desde logo

esta questão, por julgar ainda que o indivíduo

em referência não se prestaria a praticar o abuso de, para ir passar ao estrangeiro,

o que é fazer passar por representante dum entidade que não lhe confiou tal mandato, e

por sabermos que as classes marítimas não

se fazem representar em semelhantes reuniões, cujos resultados consideram nulos e prejudiciais aos seus interesses, e

em muito menos delegariam num representante — como José de Almeida — que não saher ler e escrever...

Como o desfecho da candidatura de José de Almeida à 10.ª Conferência International do Trabalho foi diferente do que previamos. A Federação de Indústria dos Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal declara publicamente, por intermédio da imprensa:

“Que os trabalhadores marítimos e fluviais organizados de Portugal, na sua maioria aderentes a esta Federação, não delegaram em José de Almeida a sua representação na conferência acima mencionada.

Que a nomeação de José de Almeida, como delegado à dita conferência, apenas foi sancionada por assembleia de 3 classes fluviais — podendo, portanto, representar tudo menos as classes marítimas portuguesas.

A seguir, acompanhados pelas professoras, os alunos daquela escola dirigiram-se ao hospital de São José.

Uma conferência

Na Caixa de Auxílio aos Estudantes Femininos realizou-se ontem uma interessante festa infantil, havendo audição de gramofone e cinema e lanche às crianças.

A seguir, acompanhados pelas professoras, os alunos daquela escola dirigiram-se ao hospital de São José.

Na escola 71

Continuam despertando grande interesse as festas que se têm realizado durante a semana nessa escola.

O orfeão infantil, tendo sido dedicadamente ensaiado pela sr. D. Maria do Rosário Figueiredo, tem obtido justos aplausos.

A conferência realizada no dia 18 pelo sr. Luciano Silva, agrado imenso à crianças.

A exposição de trabalhos escolares, cuidadosamente organizada pelas professoras D. Carolina Vasques e D. Maria Vasques Régo, coadjutadas pelos professores Raúl Pardal dos Santos e Francisco Ramalheira, encontra-se aberta ao público todos os dias.

As comemorações de ontem

Na Caixa de Auxílio aos

EFEMERIDES

21 de Maio

1871.—João Batista Meliessé é fusilado na Praça do Pateau, falsamente acusado de ter tomado parte na Comuna de Paris.

1894.—É guillotinado em Paris o anarquista Emile Henri.

1904.—É cometido um atentado contra o imperador da Rússia.

1905.—Na Praça Lavalle, de Buenos-Aires, a polícia dissolve, a tiro, uma manifestação operária. Como era natural, houve alguns mortos e vários feridos.

1909.—Declararam-se em greve, duzentos trabalhadores rurais de Barrancos.

1913.—Em Orlão, os soldados em greve, assaltaram várias fábricas de conserva para expulsar de lá os amarelos.

1920.—Em Evora principia o julgamento de 31 trabalhadores rurais, acusados de fazerem parte dumha "associação de balleiros" — associação que apenas existia na cabeça dos senhores da terra.

1925.—Em Lisboa é atacado a tiro um agente da polícia, cuja missão especial era denunciar e perseguir operários.

INCENDIO

Pelas 22 horas de ontem, declarou-se incêndio com grande violência na drogaria do sr. António Morais dos Santos, na calçada da Ajuda, 142 e 144.

O fogo que rompeu com grande intensidade comunicou ao 1.º e 2.º andar onde moram respectivamente o sr. António Regim e a sr. D. Maria Augusta Antunes Cabrita que se encontram ausentes.

O ataque ao incêndio foi feito com 11 aparelhos, tendo a água pouca pressão, pelo que local ser a extensão da respectiva zona.

Compareceu o material dos quartéis, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10 e 11, bem como os voluntários da Ajuda e Lisbonenses.

Dirigiu o ataque o comandante dos bombeiros sr. Ribeiro Alves, 2º comandante Carvalho e ajudante Marcelino, tendo comparecido também no local do sinistro o vereador coronel Mardel Ferreira.

Ignora-se a causa do incêndio.

O rescaldo prolongou-se por toda a noite. Os prejuízos são importantes, tendo ficado a drogaria completamente destruída e o 1.º e 2.º andar muito danificados.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram, ontem, no nosso porto os vapores dinamarqueses «Lise» de Tyne, noruegueses «Tento», de Roterdão, ambos com carvão; «Blasfjel» de Malaga, em lastro, e «Nessund», de Pálema, com madeira; ingleses «Magdeburg», de Londres; «Dundee», de Malaga; «Paneras», de Manaus, Para e Madeira com 44 passageiros para Lisboa e 57 em trânsito, belga «Konigin Elisabeth», de Palermo; alemão «Gauss», de Bremen, Antuérpia e Rotterdam; os cinco com carga diversa veleiro holandês «San Antonio», de Faro, com alfarroba.

Ajudantes de Farmácia

distrito de Braga e suas imediações

A Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia convoca os seus colegas deste distrito e imediações a reunir com os delegados de Lisboa, no próximo dia 24 pelas 21 horas, na Farmácia Tavares, Rua Cândido dos Reis, a fim de apreciar e resolver sobre o recente decreto de exercício de farmácia.

A Comissão.

MUSICA

Academia de Amadores de Música. Na Academia de Amadores de Música, em António Maria Cardoso, 24, realiza-se hoje, às 21 horas, um magnífico concerto.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Grémio do Minho.—Continuam amanhã as festas comemorativas do 4.º aniversário da sua fundação.

Informação telegráfica

Os negócios burgueses

As relações comerciais nos Balcãs

BUDAPEST, 20.—O primeiro ministro Bethlen, respondendo na câmara dos deputados a um ataque dos sociais-democratas, disse que a amizade da Áustria com a Itália e com a Hungria constitui uma garantia para a facilidade das relações comerciais e económicas entre os três países, pelo que se impunha a assinatura do tratado de amizade e arbitragem entre a Itália, a Hungria e a Áustria. A câmara aprovou por grande maioria o tratado. —(L.)

Amizade que pode render

VIENA, 20.—O chanceler Seipel, falando perante o conselho nacional, declarou que o governo empregará todos os seus esforços para desenvolver as boas relações com todos os países, ajudando que a amizade entre a Áustria e a Alemanha é a base da aproximação económica das duas nações. —(L.)

Os lucros capitalistas na Austrália

SYDNEY, 20.—As últimas estatísticas dão uma exportação da Gales do Sul, nos últimos dez meses a fumar em Abril passado no total de 55.132.879 libras contra 44.173.594 em igual período 1925-26. As compras feitas pela Alemanha, Estados Unidos também aumentaram.

A nacionalização da indústria mexicana

MÉXICO, 20.—O Supremo Tribunal reconheceu o direito ao governo de revogar todas as licenças de explorações petrolíferas concedidas antes de 1º de Janeiro do corrente ano. —(L.)

Câmbio de matrimónios

NOVA YORK, 20.—Walter Hall, filho do rei dos caminhos de ferro, acaba de contrair matrimónio pela terceira vez. O acto realizou-se cinco minutos depois de haver obtido o divórcio da sua segunda esposa, a quem estabeleceu durante cinco anos, a mensalidade de 5.000 libras, além de 200 também mensais enquanto viver. —(L.)

Obras de Fialho de Almeida

Lisboa Galante 10\$00
Estâncias de Arte e Saldade 9\$00
Figuras de destaque 9\$00
Actores e Autores 9\$00
Contos 9\$00
A' Esquina 9\$00
Aves Migradoras 9\$00
Barbear, Pentear 9\$00
Cidade do Vício 9\$00
Pasquinas 10\$00
País das Uvas 9\$00
Salbam quantos 9\$00
Vida errante 9\$00
Vida irônica 9\$00

A venda na administração de A Batalha

Dos livros e dos autores

A MULHER QUE PRECISA DE AMOR, por Alberto Insua.

A livraria Civilização está realizando uma interessante obra de divulgação dos literatos espanhóis e dos modernos escritores franceses.

A literatura espanhola é quase ignorada do grande público, ao qual só tem sido acessível Blasco Ibañez e um ou outro volume isolado de Pérez Galdós, Filipe Irigo, um dos mais requintados temperamentos literários do país vizinho, é quase desconhecido em Portugal.

Alberto Insua, de que acabamos de ler a sua excelente novela "A Mulher que precisa de Amor", também não era conhecido entre nós.

A "Mulher que precisa de Amor" é um livro audacioso que debate, com brilho, ainda que sem o renovar, o velho problema do adulterio. Unicamente, os personagens fogem um pouco aos moldes habituais das novelas desse género: entro e dentro de uma psicologia cheia de humanidade, desenhada a largos traços. O estilo não é aneirado, nem recorre a truques para causar deslumbramentos no leitor. A prosa de Alberto Insua é fluente, clorida e duma simplicidade que constitui, quanto a nós, a revelação mais segura dum incontestável temperamento artístico.

A novela tem como protagonista uma escritora impetuosa e sincera que é um ser ávido de sensações e um temperamento amoroso que as preocupações literárias não conseguem anular ou atenuar.

Alberto Insua revela-se um escritor realista pela onusada das suas descrições e pela naturalidade dos seus diálogos — um escritor realista que, não copia Emílio Zola, como acontece a maioria dos que enfileiram nesta escola literária.

MINHA MULHER NÃO QUERE FILHOS, de Clemente Vautel.

Clemente Vautel, de quem a livraria Civilização vem editando as suas mais conhecidas novelas, é um jornalista dum ironia leveira, cuja prosa, fácil e abundante, não revela nem cuidados excessivos de estilo, nem grandes preocupações artísticas. É um industrial que transige com o público, dando-lhe as novelas que agradam às pessoas frívolas que só vêem na literatura um passatempo agradável.

"Minha mulher não querer filhos" é uma caricatura azougada mas justa aos costumes da burguesia francesa, aos seus desequilíbrios morais. Vautel é, como dissemos, um jornalista e, como tal, um observador, um observador indiscreto e atrevido.

O que valoriza as suas novelas é exactamente o seu poder de observação e uma zombaria fácil que, embora penetrando o público, lisongeando-o, revela nela a existência dumha quimada cada vez mais rara na literatura: o humorismo.

C.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

C. A

A BATALHA

TEATROS

Gimnásio—A's 21,30—O perigo Amarelo.

São Luís—A's 21,30—Bairro Alto.

Eden Teatro—A's 21 e 23—Um filho de 3.ª classe.

Trindade—A's 21,15—Os dois maridos da senhora.

Variedades—A's 20,30 e 22,30—A Sa-grada Família.

Avenida—A's 21,30—O bom ladrão.

Salão Foz—A's 15 e 21—Secretário dos amantes.

Coliseu—A's 21—Sarau de Arte.

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Chiado Terrasse—Todas as noites an-

matógrafo.

Tivoli—Todas as noites animatógrafo.

Salão Olímpia—Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões

consecutivas de animatógrafo e concerto

musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico—Exposição de ani-

mais.

TRANSPORTE

Três da Penitenciária 3.218\$84

António Maria, Aldeagale 45\$0

Joaquim Supelos, Aldeagale 3\$00

H. V. C. 25\$0

Américo Vilar 4\$24

Alexandre Assis 25\$00

Grupo "O Semeador" 30\$00

Associação dos Corticeiros de

Almada (Lista n.º 71—10\$10)

Fábrica da Companhia Cara-

mujo:

José de Brito \$40

Joaquim dos Santos 1\$00

Urbano Jerónimo 5\$00

António Sousa 5\$00

Francisco Simões 4\$00

António Berguinho 1\$00

António Fortunato 1\$00

Alvaro Corrico 1\$00

Joaquim Mariano 1\$00

António Fernandes 4\$00

António Pedroso 4\$00

Henrique Barquinho 1\$00

Manuel Fernandes 5\$00

Lista n.º 72—10\$00—Secção das

escolhas de rolos da mesma

brocas:

José Nunes de Almeida 5\$00

Carlos da Silva 5\$00

Alfredo Augusto 5\$00

Manuel Pais 5\$00

Copernico dos Santos 5\$00

Manuel Pereira 5\$00

Quente na Federação Ferroviária 5\$00

Mário Castelhano 25\$00

Manuel Henrique Rijo 5\$00

D. A. G. 5\$00

Bernardino Xavier 5\$00

Alfredo Carvalho 5\$00

A. Vitorino 5\$00

Cesar Loureiro 5\$00

Alberto da Silva 5\$00

Elízio Faustino Duarte 5\$00

Eugenio Marques 1\$00

Albertino Freire 1\$00

Manuel Tavares 1\$00

A transportar 3.370\$18

Do Grupo Libertário "O Semeador", re-

cebe o seguinte ofício que passamos a

reproduzir:

"Prezados camaradas.—O grupo "O Semeador", estudo A Batalha como jornal

de ideias e felicitando a classe trabalhadora pelo reaparecimento do esforçado campeão

da imprensa portuguesa, resolvem corres-

ponder ao apelo do referido porto-voz do



RUA DO AMPARO

sapataria mais económica de Lisboa
Telef. C. 3541A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.	5000
Sapatos em verniz.	5800
Botas pretas (grande salão).	4850
Botas brancas (salão).	2800
Grande salão de botas pretas.	5850
Botas de cós para homem.	4050

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras sapatarias.

Var. hum. pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Covaleiros,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE, N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A. 5 horas.

Clínica, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 h e 12 h.

Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loff—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.

Doenças das senhoras—Dr. C. Alfonso—2 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. Almeida Saldanha—4 horas.

Anestesia—D. Gabriel Bento—4 horas.

Por Jullão Quintinha

Vizinhos do Mar—\$800
Cavaleada do Sonho—\$800
Terras de Fogo—\$800
Dôr vitoriosa (novela)—\$25

Por Ferreira de Castro

Sangue Negro—\$250
Sendas de Lírio e de Amor—\$800
A Peregrina do Mundo Novo—\$600
F. Castro e E. Frias—A Bôca—\$250
da Eslinge—\$800A venda na administração
de "A Batalha"

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e KiosqueLoteria de Santo António
Extracção a 18 de Junho

PREMIO MAIOR

2.000:000\$00

Bilhetes a 520\$00—meios a 260\$—
quartos 130\$00—decimos 52\$00—vigesimos 26\$00—
quadragessimos 13\$00—
Cautelas 3\$00—
Pelo Correio mais 1\$00

PEDIDOS AOS CANTABISTAS

Campião & C. A.

Rua do Amparo, 110—Lisboa

PARTEIRA

Juditte Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º-Dto.
(Antiga Rua São José)CONSULTAS sobre gravidez e faltas
de menstruação. Das 12 h à noite.
Recebe clientes em casa.LITERATURA REVOLUCIONARIA
EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Cuentos de Itália—\$600

La vida de um Homem inútil—\$600

Dr. G. Feydoux

La vida tragicada dos Trabalhadores—\$1000

Trotsky—Constituição política da República dos Soviéticos—\$50

G. Williams—O Congresso da Internacional Sindicatual Vermelha—\$1000

C. de G. O. N. M.—Procriação consciente—\$500

Obras de Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro.	18\$00
O primo Basílio.	15\$00
O Mandarim.	8\$00
Os Maias (2 vol.).	28\$00
A Relíquia.	15\$00
A Cidade e as Serras.	12\$00
Fradique Mendes.	9\$00
Casa Ramires.	15\$00
Prosa Bárbaras.	10\$00
Ecos de Paris.	9\$00
Cartas Familiares.	9\$00
Cartas de Inglaterra.	9\$00
Minas de Salomão.	9\$00
Notas Contemporâneas.	15\$00
Últimas páginas.	15\$00
Contos.	15\$00

A venda na administração
de "A Batalha"CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos de salas, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e mármores de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

— Sim, temos! — retorquiu um dos assistentes.

— Assim não se pode continuar! — observou o delegado.

— E que talvez por demasiado sábios sois escravos

— disse Luis, sem fazer caso do delegado.

— Ri-se! — Ri-se de nós! — gritaram vários.

— Cal-se o conferente! — disse o agente, pondo-se de pé.

— Porém, Luis continuou em tom compassivo e

como se não ouvisse senão os trabalhadores:

— Não me rio, não; sinto neste momento verdadeira piedade de vós, Porque...

— Cal-se! — disse o delegado, puxando-o pela abraço.

— Mas Luis, furioso, descomposto, pensando, sem

dúvida alguma, na ignorância daquela gente, na

inutilidade dos seus sacrifícios e no estado de Catarina,

exclamou:

— Não quero! Estou farto de sofrer insultos e

humilhações. Apareço com a fronte limpa, com o co

rroço puro. Dou o meu sangue, sacrifício a minha vida

pelo bem dos outros e em toda a parte me recebem de mao mudo.

— Pela terceira vez ordeno que se cale! — disse o delegado, furioso.

— Quero dizer quatro verdades! — exclamou Luis.

— Não posso permitir! — gritou o delegado.

— Pois eu as direi! — retorquiu Luis.

— Diga! — disse um do público.

— Cal-se! — exclamou outro.

— Fóra, fóra! — gritaram vários.

Luis, esquecendo-se de tudo e estendendo os braços para os operários, gritou:

— Carne de caciões! — Carne de matadouro!

— Carne de charlatão!

— Considera se prezo! — gritou o delegado.

— Preso! — Eu preso! — exclamou Luis.

— Por desacato a autoridade! — disse o polícia.

Vários guardas se apoderaram de Luis e trouxe

ram-no para fora à viva força. Ao passar por entre

Este ardor é horrivel!

Sem dúvida que é muito desagradável termos de nos coçar continuamente. Este incomodo ardor desaparece rapidamente com as fricções de **Mitigal "Bayer"**.

A eficacia do Mitigal em qualquer espécie de comichão, assim como em todas as enfermidades parasitárias da pele (especialmente na sarna) é confirmada pelos médicos. Peça um dos interessantes folhetos explicativos que se dão em todas as farmácias.

Use V. também Mitigal

NORTE 5521 e 5528
São os telefones dos 60 taxisCITROËN
(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense
de Chauffeursque devido aos seus postos e garages
espalhados pela cidade servem os
clientes com grande economia
de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede)

e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00

Materiais de construção

Terraplenagens e alicerços.....	20\$00

</tbl_r

A BATALHA

Despertar as iniciativas, suscitar em todos o desejo ardente e a firme vontade de se emanciparem, eis a obra verdadeiramente revolucionária que concebemos.—JEAN GRAVE



CRONICA DO ESTRANGEIRO

Os fins da política interna em França

O jôgo imperialista

O bloco reacionário

Paris, maio. — As conspirações contra a Segurança do Estado estão outra vez na ordem do dia. Poincaré é um especialista neste género de manigâncias. Periódicamente, quando está no poder, ele usa dos seus recursos para se sair de más situações.

Esta vez, porém, ele é que vestiu a camisa de onze varas. Já se não fala de uma qualquer vaga conspiração. Fala-se agora de «espionagem». Não é difícil aperceber-se de que a qualificação do novo delito é o resultado de larga experiência.

Poincaré, a sua polícia e a sua magistratura, procuram defender-se de uma nova «amargura» que lhes poderia dar uma conspiração tão laboriosamente urdida. E vê-se pois, que são o Supremo Tribunal e o de Relação que fundamentam a tradicional conspiração política.

Um crime de espionagem torna mais fácil colocar em foco a magistratura da carreira, enviando aos tribunais ordinários os «criminosos». Assim se explica amplamente a decisão do governo.

Mas uma tal decisão sefará realmente «espontânea»? E com a máxima serenidade que a justiça é ministrada? Essa manobra de baixa política não teria sugerido o sr. Spurnto, alias Coty, a providência das senhoras, e talvez, a do tesouro?

A insistência com que o excelente homem, que ganhou o seu dinheiro com o suor do seu rosto, reclama que se alarguem as investigações e que se generalizem a todos os elementos revolucionários, não é estranha, certamente, à decisão do governo.

O governo, singularmente embarracado por tantos e tão graves problemas políticos, económicos e financeiros, aos quais so pode prover com soluções empíricas, viu logo no apelo do proprietário do *Figaro* um admirável ensejo de se tirar de dificuldades, momentaneamente, diante do parlamento e do país.

Como sempre, uma tal política oferece dois resultados. Essa política consolidará, algum tempo, a autoridade perilitante do governo, ao mesmo tempo que ela aumentará o prestígio e a autoridade do partido que seja perseguido.

A mesma política tanto beneficiará o governo como o partido comunista. O primeiro vai sentir-se confiado ao dobrar o cabo perigoso da reabertura parlamentar e, com «grande ar» de patriotismo, manejará uma maioria hesitante. O outro vai ganhar um admirável motivo de propaganda e, ainda que alguns pobres-diabos paguem as custas das experiências, a força do partido será cada vez maior e mais firme.

E certo que entre os políticos haverá vítimas, mas a grande vítima, agora, como sempre, será o povo que em todas estas questões é um estranho. O povo tem de fazer sentir qual seja a verdadeira noção de classe, afastando-se de todos os partidos que conspiram uns contra os outros, para seu eterno mal; que são, para o equilíbrio das forças, necessários uns, outros, mas opõem-se, juntos, com os mesmos processos, as reivindicações de liberdade dos trabalhadores.

Agora, Poincaré, «solicitado» por Coty, prende os militantes comunistas; depois, os comunistas prenderão os sindicalistas e os anarquistas, como na Rússia. A perseguição exerce-se sempre contra as esquerdas, e a inanidade, evidenciada tantas vezes pela história social, não facilita o menor raciocínio aos sucessivos governos.

Um só meio se poderia empregar para que ficassem todas as perseguições: derubar um governo e nunca constituir outro. Desta forma não seria mais barrado o caminho ao progresso humano.

O sindicalismo já seguirá uma política de conjuras que, em tódas as suas consequências, é uma estupidez e uma brutalidade.

A Voz do POVO

POR TERRAS DO MONDEGO

A «Gráfica Coimbricense» exemplo da moral católica

Uma carta do pessoal da «Coimbra Editora»

Inserimos há dias, como resposta a um artigo de A. N., com o título acima, uma carta do pessoal da «Gráfica Coimbricense», e afirmávamo que, com a sua publicação, e, atendendo a que as duas partes haviam expostos o assunto segundo o seu modo de ver, ficaria o mesmo liquidado nas nossas colunas.

Sucede, porém, que na referida carta, os seus signatários, se bem que indiretamente e como confronto, aludem a outras oficinas, colocando-as num plano de inferioridade e inventivando veladamente os operários que nelas trabalham e que se «dizem avançados».

Achando-se pela mesma afingido, escrevemos agora o pessoal da «Coimbra Editora», apelando para a nossa lealdade, a-fim de publicarmos a sua defesa.

Nunca direito de liberdade que se não nega a ninguém, publicamos o seu protesto, esperando assim que a questão fique definitivamente esclarecida:

Sr. Director de «A Batalha» — Sob o título «A Gráfica Coimbricense como exemplo de moral católica» publicou o jornal que v. muito inteligentemente dirige, uma carta do pessoal da «Gráfica Coimbricense» em resposta a uma correspondência desta cidade, assinada por A. N., na qual se fazem, ainda que indirectamente, alusões ao pessoal da «Coimbra Editora».

Se bem que v. tivesse posto ponto final no assunto com a publicação da aludida carta, rogamos-lhe, em nome da verdade e dos princípios que norteiam «A Batalha» a publicação destas linhas, garantindo-lhe desde já a sua irrefutabilidade.

Se é certo que na «Gráfica» se não obriga o pessoal a trabalhar 10 horas, não é menos certo que se ameaça o pessoal (os que não são católicos) que apenas trabalharem 8, de serem despedidos na primeira falta de trabalho!

«Isto não será obrigar a trabalhar 10 horas?

«Parece-nos que sim! Sobre a falta de luz, não deve ser, por certo, com a casa em que não trabalhamos, a «Coimbra Editora», visto que ela tem nadas menos do que 33 rasgadas janelas por onde ela entra a jorros e, quando esta ainda não

Sobre organização

IV

A autoridade—capricho dos chefes

Quando surge a autoridade não há acto algum da vida social, quer particular, quer público, que não intervenga o poder do senhor, do chefe, do pai, do inca. O mais forte, ou pretendidamente tal, o mais hábil e ágil, o mais velho é quem manda em tudo e por tudo.

Os indivíduos, as suas ideias e opiniões, os seus sentimentos, o seu corpo; a constituição da família, as sementes e as colheitas, a troca dos produtos, o comércio, as refeições, as festas, as reuniões... tudo estava subordinado ao chefe, que consumista, acumulava, concentrava todos os gêneros da autoridade: patriarcal, religiosa, guerra, jurídica e política. Era pai, sacerdote, general, jut, rei!

O pai possuía o direito de vida e de morte sobre os seus filhos e mulher, ou mulheres, ou melhor, sobre toda a família. Tinha uma autoridade absoluta, ilimitada, sobre as pessoas e bens de todos os membros da família. Era ele que realizava, despoletivamente os casamentos dos filhos, e nem toda a gente podia constituir família. E aqueles a quem era lícito constituir-la, tinham de sujeitá-la como, aliás, ainda hoje a formalidades impostas pela autoridade assabacadora e usurpadora, pela autoridade paternal ligada à autoridade política ou pública.

As manifestações da arte e da ciência, o sentir e o pensar também estavam subordinadas às conveniências dos governos, à sua censura, abafando, estrangulando a intelectualidade, pautando irracionalmente o que cada qual poderia dizer que sentia e que pensava ou idealizava, — estado éste que ainda hoje se encontra nos países de civilização, atraçada em que o nível mental é inferior, seja da parte da multidão quase analfabetica, seja da parte da autoridade, de poder, que se apresenta grosseiramente primitivo, violento, resolvendo pela força guerra ou policial e que outros relativamente mais hábiles, mais solertes, resolvem pela astúcia em que o polícia grosseiro é substituído pelos oportunistas e astuciosos estadistas.

A moral é também decretada e interpretada ao sabor das conveniências do imperante, que impõe dogmaticamente e que não aceita senão a que é (Ele, com é maiáculo), julga ser a verdadeira ou como lhe convém que seja tida. Só ele sabe onde está o verdadeiro mal ou o verdadeiro bem.

A justiça é também um conjunto de regras e normas decretadas na defesa dessa autoridade suprema e absoluta em que os chefes se fortificam contra os ataques das turbas, da canhota. Esta justiça... injusta e iniqua é imposta por entidades delegadas do poder central que têm ao seu dispor a força bruta, das armas, dos impostores e petulantes que se julgam senhores dos destinos dos povos e incumbidos de desempenhar um papel messianico a que a inferioridade mental dos seus conterrâneos aceita como correspondendo a uma necessidade imperiosa e imprescindível.

Nestes termos primitivos, ou nessas sociedades grosseiras e empiricamente constituídas no seu involúcro externo ou político é, pois, a autoridade, a vontade despótica, o capricho dos chefes que involve tudo, numa rede de ferro e de malhas miudas em que a vida individual é asfixiada e a social perde a consciência de si própria.

Pequenas notícias

ALLAHABAD, 20.—Está causando sérias apreensões, em Cabul, a actividade desenvolvida por Ciguan Ames Mihim, nos domínios de Turkestão, e que é fomentada pelos soviéticos, tendente a provocar desordens. —(L.)

O parlamento alemão

BERLIM, 20.—O Reichstag adiou os seus trabalhos para 16 de Junho. —(L.)

O incidente da casa "Arcos"

LONDRES, 20.—O ministro do Interior informou a Câmara dos Comuns de que não era intenção do governo conceder qualquer indemnização à Casa «Arcos» pelos estragos causados durante as buscas nele efectuadas. —(L.)

Pequenas notícias

ALLAHABAD, 20.—Está causando sérias apreensões, em Cabul, a actividade desenvolvida por Ciguan Ames Mihim, nos domínios de Turkestão, e que é fomentada pelos soviéticos, tendente a provocar desordens. —(L.)

SHIPPINGAU, 20.—O aviador italiano De Pinedo chegou às 13 horas, procedente de Quebec, depois de uma difícil viagem devoado ao nevoeiro. —(L.)

ROMA, 20.—No dia primeiro de junho é inaugurado o serviço ferroviário directo entre Roma e Nápoles. —(L.)

KIEFF, 20.—Afundou-se um barco no rio Dnieper, tendo perido 15 pessoas. —(L.)

é suficiente, existem as 78 lâmpadas eléctricas de 50 velas cada. Em condições de claridade e disposição para trabalho, não temos dúvida em afirmar que é, talvez, uma das primeiras oficinas gráficas do país.

A água, não tem esta casa, de facto, canalizada para todas as torneiras, mas isso simicamente por uma questão de economia, pois que em período que a teve, a renda mensal de pagamento à Câmara por ela era de 900\$00. Contudo a que bebemos não é de pouco algum extraída, nem de cisternas. Vem da mesma origem que a que bebem os «Gráficas», mas confessamos que a fatura nunca chega a ter tanta que para trabalhar temos de abrir guarda-chuva ou flutuar em jangadas, como por lá quais acontece quando chove.

Desmente-se na mesma carta que não é condição indispensável para trabalhar na «Gráfica» ser católico antes de para lá ir (há sete anos) o é hoje, se lá, como dizem, se não exerce influência nos espíritos dos operários?

É acárcia de ser a primeira casa donde a liberdade existe quaisquer que melhor seria não dito tal distante.

Então não se recordam que todo o pessoal é forçado a trabalhar sob a protectora presença dum enorme Sagrado Coração de Jesus, litografado, que até por sinal já levou um impressor daquela casa a implorar-lhe um excesso de fé ou de idiotismo, que o ajadisse a executar certo trabalho para o qual, coitado, talvez não tivesse competência.

Foi levantado o maior protesto contra o decreto ultimamente publicado sobre o assunto e nomeada uma comissão para estar em contacto directo com a restaurante, através do país, acompanhando a questão em todo os seus aspectos.

De facto, lá existe liberdade, sim, mas a de serem católicos!

E será, talvez, por essa razão que elas não sabem nada do que aqui dizemos—e que tudo é verdade.

Muito mais havia para se contar, porém, A Batalha não é lavadoiro de roupa suja e nós próprios não teríamos vindo com esta a público se a «Gráfica Coimbricense» para a defender das acusações de A. N. (que nem sequer conhecemos) tão deslealmente nos tivesse atacado.

Agradecendo a publicação, somos de v. etc.

Coimbra, 19-5-927.—Pedro da Anunciação, António Dias Ferreira, Gil Borges Martins, Fabricio da Costa, Alvaro Borges, António Almeida, Fernando García, José Joaquim, Carlos Pimenta, António Tavares, Franklin Neto, Joaquim Nunes, Alfredo Oliveira, Guilherme Assis Loureiro.

EXERCÍCIO DE FARMÁCIA

A atitude dos empregados de Coimbra

O movimento de protesto contra o último decreto publicado que veio cercear regularidades a numerosa colectividade dos empregados de farmácia, continua a intensificar-se cada vez mais.

Numa altura louvável e consciente, acabam elas de organizar aqui a sua associação, que a par da agitação contra o referido diploma ministerial, está já preparando activamente o 1º congresso dos empregados de farmácia de todo o país que deve realizar nesta cidade em data que ainda não está designada.

No próximo dia 22 terá também aqui lugar, na sede do Ateneu Comercial, uma reunião magna dos empregados de farmácia da zona do centro, a fim de acertarem no caminho a seguir em face da renitência das instâncias superiores em atenderem às suas justas aspirações.

Uma reunião dos ajudantes de farmácia de Beja

BEJA, 17.—Sob a presidência do farmacêutico João Faria Pereira, reuniu-se em dia 25, na Penitenciária de Lisboa, recebemos uma carta de que, por se referir a um gesto repugnante, que merece toda a nossa repulsa, passamos a reproduzir os seus principais trechos:

— Sr. Director—Envolvido nos acontecimentos políticos desenrolados na cidade do Porto, em 3 de Fevereiro p. p., fui transferido para a Penitenciária de Lisboa, constatando a existência de um saldo de 70.000\$00, depositados no Caixa Geral dos Depósitos, ficando de reinar no princípio do próximo mês, a fim de verificar mais alguns serviços que ficaram pendentes.

Aplicando as contas até ao fim do mês de Abril, verificou estar tudo em ordem,

constatando a existência de um saldo de

70.000\$00, depositados no Caixa Geral dos Depósitos, ficando de reinar no princípio do próximo mês, a fim de verificar mais alguns serviços que ficaram pendentes.

— Jornalistas: A. Freitas; Henrique Vieira e

Malteiro; Tavares da Silva, Ribeiro

dos Reis e Cândido de Oliveira; Belo Re-

lindo, Ricardo Ornelas, Raul de Oliveira,

António Sequeira e Francisco A. Santos.

Suplementos: Artur Inês, Feno Mourão, Salazar Carreira e Lino Miranda.

Arbitros: Ivo T. Sousa; T. Santos Júnior

e A. T. Sousa; Maier Carvalho, Rosman-

ho e Silva Ramo; Ilídio Nogueira, Diogo

Ferreira, Honório Santos, Mário Costa e

Salvador do Carmo.

NO ESTRANGEIRO

Travessia do deserto em motocicleta

BRUXELAS, 20.—Os motociclistas te-

nentes Bunsateau, da infantaria francesa, e

Weercus, da engenharia belga, que estão

tentando a travessia do Saara, chegaram

no dia 10 ao correto a Colombo-bechar. —(L.)

Campeonato feminino de golfe

LONDRES, 20.—Mile, Simone de la

Charne, francesa, bateu Miss Dowthy Pear-

son, inglesa, por 5 a 4, nas provas finais

do campeonato feminino de golfe, realizado

em New Castle. —(L.)

Um «record» feminino de aviação

LONDRES, 20